



Do caso Aimée ao enlace borromeano

Autor: **Victor Hipolito Muguerza** | Orientadora: **Marta D'Agord** | Instituto de Psicologia - UFRGS

Lacan acompanhou o caso de Marguerite Pantaine - a quem nomeou Aimée - no estudo de caso que faz parte de sua tese de doutorado em medicina, *Da psicose paranoica em suas relações com a personalidade* (2011a), de 1932. Na tese, Lacan apresentou um novo *tipo nosológico* a partir de seu estudo de caso: a paranoia de autopunição.

Em 1975, ano da reedição e publicação da tese para o grande público, Lacan voltou a comentar o caso Aimée em seu Seminário (2007). Se foi esse caso que o conduziu à psicanálise, como afirmou (2011b), agora Lacan retornava a ele, comentando-o a partir dos desenvolvimentos de sua teoria dos nós ou dos enlaces borromeanos. Nesse mesmo ano, numa conferência em Yale, Lacan propôs uma releitura do caso Aimée (1975).

Essa pesquisa, promovendo uma revisão bibliográfica, visa a evidenciar como Lacan foi retomando o caso ao longo de seu ensino, comentando-o em 1946, 1948, 1973, até 1975, ano da republicação da tese, bem como da conferência de Yale.



O atentado cometido por Marguerite foi noticiado na imprensa parisiense.



Marguerite aos 32 anos (1924).

Referências Bibliográficas

- Lacan, J. (2011a). *Da psicose paranoica em suas relações com a personalidade*. (2a ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Lacan, J. (2011b). *Estou falando com as paredes: conversas na capela de Sainte-Anne*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lacan, J. (2007). *O Seminário, Livro 23: O Sinthoma*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lacan, J. (1975). *Universités nord-américaines*. Paru dans *Scilicet* n° 6/7, 1975, pp. 7-31, sous le titre : « Yale University, Kanzer Seminar ».